



ANO XLV
*
N.º 1362

Orgão de Propriedade da Casa de Saúde *Allan Kardec

Redação: Rua José Marques Garcia, 675 - Oficinas: Av. Major Nicácio, 1531 - C. Postal, 05 - FRANCA

Diretor de 15-11-27 a 21-8-42
José Marques Garcia

Redator Responsável: Dr. Agnelo Morato
Garante: Vicente Richinho

Pontos de referência

A comemoração do Jubileu de Prata da Mocidade Espírita de Franca pede-nos relembrar de muitos fatos que antecederam à data de 12 de maio de 1947, evocada como a da sua inauguração. As solenidades são mais memorativas, porque a MEF integrou-se definitivamente como participante de quase todos os movimentos da juventude espírita do Brasil. Poristo mesmo, devia haver lugar, como houve, de respeito e homenagens aos que venceram, no passado, óbices inúmeros para prevalecer a idéia de uma entidade emancipada e vibrante. Apenas, um reparo é necessário se faça quanto à data de sua fundação, pois quando, a nosso convite, o prof. Leopoldo Machado esteve em Franca, já os moços espíritas possuíam os estatutos de sua entidade. Esse animador das Mocidades Espíritas no solo brasileiro esteve em Uberaba, a 9 de maio de 1947, por ocasião do lançamento da pedra fundamental do "Lar Espírita". E percorreu, nesse tempo, diversas cidades do Triângulo Mineiro. Chegou em Franca no dia 13 de maio desse ano e foi recebido na gare da Mogiana por um grupo entusiasta de companheiros, que o tinham em elevada estima e apreço. Foi hóspede do casal dr. Tomaz Novelino e, à noite do mesmo dia, na Società Italiana "Fratelli Uniti", proferiu memorável conferência sob o tema: "Espiritismo dos Vivos". Após, numa mesa redonda, discutiu-se os assuntos relacionados com a criação da juventude espírita local. Tomou-se como melhor seu programa das mocidades organizadas, dado os resultados e experiências desse "Aedo do Espiritismo". A data de 12 de maio 1947 firmou-se como o da fundação, porque seu primeiro nome foi Juventude Cultural Espírita "José Marques Garcia", tomado como patrono da novel agremiação. Foi aceita então a recomendação de simplificar o nome para "Mocidade Espírita de Franca", mesmo para não implicar em responsabilidade o espírito evocado nessa designação. Ainda porque 12 de maio é data de natalício de Marques Garcia. Os pródomos e acertos para o início da Mocidade Espírita de Franca desenvolveram-se, nos intervalos do almoço, entre as destemidas companheiras Dima e Termutes Lourenço, em companhia com o Genésio Martiniano de Oliveira. E as conversações em torno do assunto se estabeleciam na antiga "Camisaria do Chico Lourenço", na Rua Voluntários da Franca, ao lado de "Casas Pernambucanas". Antes, porém, em 1941, nesta cidade houve

movimento de congregação dos moços espíritas francanos. Realizavam-se reuniões periódicas com programas litero-musicais, dirigidos por Maria Cintra e outros. Exatamente em 18 de abril de 1941, data do Livro Espírita, Diogo Garcia propôs que essas tertúlias alegres se realizassem às quinta-feiras de cada semana. Fundou-se então a União dos Moços Espíritas de Franca, cujo programa nesses dias constava de recitativos, cantos, números de músicas e sempre era convidado um confrade para a parte doutrinária dessas sessões, que enchiam de entusiasmo os elementos da família espírita local. Foi de tal repercussão as noitadas artísticas da UMEF, que o próprio Marques Garcia manifestou seu desejo de construir na Praça João Mendes (onde hoje está a gráfica "A Nova Era") um pavilhão para sede recreativa dos moços espíritas. O primeiro encontro ecumênico registrado na crônica da Franca aconteceu nesse tempo. A convite da União dos Moços Espíritas, o Rev. Natanael Inocêncio do Nascimento, da Igreja Presbiteriana local, proferiu erudita conferência sob o tema "Visão de Deus". Esse inesquecível acontecimento teve como local o auditório da "Associação Beneficente do Trabalho" (hoje Cine Odeon), na noite de 23 de julho de 1941. Após ter-se transferido de nossa cidade o irrequieto Diogo Garcia, que valia por si só um completo "show", pois que era músico e executava diversos instrumentos (citarra, violino, violão, acordeon e outros mais), a entidade arrefeceu-se completamente. Surgiu, então, o Grêmio Espírita de Franca, para aproveitamento do mesmo dia da semana no "Esperança e Fé". Da

Agnelo Morato

Maria Barini colaborou em tudo para que essa entidade se concretizasse. Esta teve em Mário Nalini seu maior baluarte. Uma das constantes preocupações dos elementos do Grêmio Espírita foi a criação da Escola Evangélica, de uma Biblioteca Espírita aos Presos e a fundação de uma mocidade espírita, integrada nos postulados da Doutrina Consoladora. O trabalho desenvolvido em todo o Brasil por Leopoldo Machado foi um toque de alvorada por todos os cantos. Entráramos nós nesta Região, em contato com o dr. Wilson Ferreira de Melo, de Barretos; José Papa, Maria Emilia e Ivone Barbone, de Ribeirão Preto; profa. Corina Novelino, em Sacramento; Aurea e Célia Rodrigues Cunha, de Uberaba; Dayse Jurgensen e Servílio Marroen, em Campinas; Elizabeth e Sara Steagall, de Sta. Bárbara d'Oeste; Pompeu Giubilei, de S. Sebastião do Paraíso, Vicente S. Netto, Nancy Pullmann e Apolo Oliva Filho, de São Paulo; Antenor de Souza, de Cruzeiro, e muitos outros confiantes nessa arrancada. Uma afinidade comum fez com que acendêssemos o archote dessa esperança e confiança no jovem espírita para que eles também o entregassem às gerações vindouras. E foi com esse incentivo que no ano de 1948 registraram-se dois acontecimentos de muita estrutura moral para a História do Espiritismo. Em março, no ano do Centenário das Irmãs Fox, em Barretos, ecorreu o primeiro encontro da Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo (COMBESP), e de 4 a 11 de julho de 1948, no Rio de Janeiro, o 1º Congresso de Mocidades Espíritas do Brasil.

Ponderações

Ninguém, por certo, transgrediu os decretos divinos impunemente. Tudo que existe, neste plano, vive, passa e se renova, sejam os seres, as coisas e a própria era vegetativa, "mas não passam, disse Jesus, as minhas palavras, sem que tudo se cumpra até o último iota". A heróica juventude, em grande parte, que emerge agora, no cenário social, dada ao nefasto vício de tóxicos e entorpecentes, caminha, a passos largos, em forma prematura, para o seu declínio e doloroso suplício, como o sol que vai, ao entardecer, ocultar-se no ocidente, para advir no dia seguinte, ao surgir da aurora, radiante e majestoso.

A juventude, que é fugaz, em obediência à lei suprema, passa e se sucede, em novos renascimentos, como a erva que aflora, em tempo certo, nas campinas amenas e florescentes. Assim, também, a verde relva do prado, que se agita, em manhã de primavera, ao leve bafejo da brisa fresca e orvalhosa, que zune e se esvai, tal como o suave aroma que se evola da corola das flores, em plena e adorável vegetação. Enquanto, afinal, as fontes e os rios buscam, para desaguar, o belo e caudaloso oceano, nós vamos, em prece, em demanda do Pai celeste.

Leonardo Severino

José Russo

Sempre existiram pessoas que se julgam habilitadas a emitir o seu ponto de vista sobre assuntos que ignoram. Em qualquer conversação, quer se trate de problemas sociais, culturais, filosóficos ou religiosos, os mestres das galerias agitam a mão e proferem a última sentença. Alguns, disfarcados sob a capa de contrafeita modéstia, deixam transparecer a real mediocridade que os enfiça, contornando qualquer tese com fino tato, e, para não se exporem a possíveis contestações, exclamam numa espécie de capitulação: "esse é o meu ponto de vista"; "eu penso desta maneira"; "acho que deve ser assim". Sobre todos os aspectos dos afazeres humanos, os sabidos conhecimentos e se esforçam para que sejam acatados. Ouvimos alguém fazer uma exposição sobre a bomba atômica, acabando por dizer, isto depois de tantas banalidades, que o segredo é um mistério!!! Em palestra com um funcionário da limpeza pública, afirmou-nos o douto varredor de rua que a política está invertida, explodindo: pois onde se viu numa democracia tanta discussão em torno de empregos de sacrifício?! Enquanto que a nossa classe, para conseguir um emprego miserável, quase morre de pedir, e, quando o consegue, morre de trabalhar e ninguém acha que é sacrifício pelo bem público... - Se eu fosse prefeito... e daí em diante o douto lixeiro estendeu a sua plataforma de governo, movendo lentamente a clássica vassoura pela calçada... x - X - x Reportando-nos ao campo vasto dos assuntos religiosos, encontramos o mesmo senso de preensão passiva. Observadores argutos, com olhos de linca, vaejam todos os recantos onde a colmeia se movimenta, e relacionam as falhas, os defeitos de cada um, sem nunca apresentar uma solução cabível, justa e insubstituível. Por que? Naturalmente

por não possuírem credenciais, ou por se terem afeiçoado ao mister de fiscalizadores, furtando-se ao espírito de colaboração construtiva. Em todos os setores da vida religiosa, notamos atitude de profiteiros primando pelo título de conselheiros, sem se disporem a qualquer empreendimento que vise o engrandecimento da causa comum. Outros existem empenhados em valores teóricos, em cujo círculo gastam precioso tempo sem um objetivo marcante. O Espiritismo, tal como afirmara um grande pensador, ferindo-se ao Brasil, é a caridade em ação. Vemos assim a repercussão que o Espiritismo brasileiro tem alcançado em outros países, porque vem se batendo pela implantação do maior mandamento. Na realidade, o Espiritismo apresenta, em nosso meio, duplo aspecto: evangelizar e amparar. Em qualquer localidade, anexo a um Centro, ergue-se logo um padrão assistencial. Felizmente os espíritas compreendem que a fé sem obras é morta, e que os necessitados e sofredores não se refazem com discursos e orações tabeladas a horas fixas. Em nossos dias, a doutrina conta com milhares de organizações destinadas ao amparo da pobreza e ao reerguimento moral das criaturas. E a melhor maneira de mostrarmos a nossa fé é o trabalho em prol da humanidade, ansiosa de conforto moral e proteção material. A luz do Evangelho começa as velhas tradições, consolidadas no dogma, a sentir o terreno vacilar assustadoramente. O progresso se faz sentir e as almas desiludidas, exploradas na sua credência infantil, não mais se contentam com o regime de rigido raciocínio em matéria de consciência e de fé, resultando, em boa lógica, o tremalhar do secular rebanho. Começa a despertar do longo sono que resistira ao chamado do Cristo para o reino da Fraternidade humana...

Velhice é experiência e sabedoria. E também amarga espera de Nova Vida, se não encontra aconchego familiar ou ambiência social e espiritual. No Lar da Velhice Desamparada, os velhinhos encontram paz, conforto e alegria, graças à sua valiosa colaboração. Continue auxiliando-o.

LAR DA VELHICE DESAMPARADA
Gerente - Vicente Richinho
Rua J. Marques Garcia - 395 - C. P., 65 - Fone 3318
14400 - Franca - SP -

Donativos à C. S. "Allan Kardec"

Maria Bazon: 5,00; Antônio José de Araújo: 6,00; Domingues Joaquim da Silva: 10,00; Pedro Moura: 100,00; Visão São Bento S. A.: 500,00; Faical Merlino Said: 11,00; Bruno Buzzilini: 20,00; Arthur Silvério Filho: 14,00; Tenente Chagas Barros: 26,00; Antônio Utrera Cortez: 10,00; Antônio Fernandes de Oliveira: 6,00; Arnaldo Lindelpho Villela: 60,00; Manoel Pedro Netto: 40 ks. arroz; Arthur Siens: 9 1/2 ls. óleo; Celso Monteiro: 2 sacos de laranjas; Dª Alzira: 12 cobertores; Rec. p/ Abraão C. Sobrinho em Guarã: 5,00, 2.049 ks. arroz ben., 211 ks. milho deb. e 6 sacos milhos em palha; idem em Guaira e Ipuã: 1659 ks. arroz em casca, 60 ks. soja e 198 ks. milho deb.

A todos os colaboradores, nossos agradecimentos.
Franca, 3/5/72 - José Russo - Provedor

Desencarne - Em São Paulo, onde residia, desencarnou a 23/2/72 nosso confrade e assinante prof. Benedito Pereira dos Santos, progenitor da confraria sra. Maria Aparecida Artosi. A ele, votos de muita paz, e a ela nossa solidariedade.

4.a COCEZI (Confraternização de Crianças Espíritas da Zona Ituana)



Patrocinada pela Escola Espírita Infanto-Juvenil "Tereza de Jesus", da Sociedade Espírita "Cabaninha de Antônio de Aquino", realizou-se no dia 16 de abril a 4ª "COCEZI", que reuniu mais de 300 crianças de diferentes Escolas da Zona Ituana e outras.

Eis as Escolas Espíritas Infantis que se fizeram presentes: 1) - "Ivan de Albuquerque", de São Paulo; 2) - "Cosme e Damião", de Indaiatuba; 3) - "Evangélica", de São Roque; Escola de Evangelização Infantil do Lar "Anália Franco", de São Manuel; 4) - Escola de Evangelização da União Espírita de Piracicaba; 5) - Escola "Amor e Caridade", idem; 6) - Escola "A Caminho de Jesus", de Mairinque e 7) - Escola "Tereza de Jesus", de Itu.

A direção dos trabalhos esteve a cargo das senhoritas Heloisa Del Grossi Ferraz, auxiliada por Ivone Schiavinato, de Piracicaba, e Rita de Cássia Miguel,

de Itu. A jovem Heloisa é a presidente da Escola Infantil Espírita "Tereza de Jesus".

Após a prece de abertura, todas as Escolas apresentaram seus Métodos de Evangelização de crianças, e que foram bem estruturados por todas as Responsáveis.

Houve em seguida o ensino por meio de histórias, o que muito agradou às crianças.

Antes do encerramento para o almoço confraternativo, todos cantaram, de pé, o Hino Nacional. Foi este um belo ato cívico e que agradou a todos.

A tarde, todas as Escolas apresentaram belíssimos números artísticos e nos agradaram sobremaneira os apresentados pelas Escolas de Piracicaba, São Manuel e São Roque. A Senhorita Vanize Egídio, com suas crianças do Lar "Anália Franco", arrancou mercedos aplausos, bem como a Ivone Schiavinato, de Piracicaba. Queremos aqui fazer uma referência espe-

cial a um senhor de São Roque, cujo nome não me recordo, e que dirigiu com amor e dedicação suas belíssimas crianças. Parabéns!

Não poderia deixar de fazer uma referência especial a dois senhores de Piracicaba que D. Nair nos enviou e que foram o ponto alto de toda a nossa Festa de Confraternização. Eles alegraram a todos com suas brincadeiras sadias e cristãs, fazendo com que todos rissem a valer. Também nos ajudaram muito durante a distribuição do almoço e do lanche. Seus nomes? Apenas ficamos sabendo seus apelidos: Pimentinha e Pimentão. Muito obrigado!

Após o Lanche, foram distribuídos belíssimos brinquedos a todas as crianças presentes e um mimo recordatório.

Para a prece de encerramento, as Senhoritas Heloisa, de Itu, e Ivone Schiavinato, de Piracicaba, se abraçaram, como se estivessem abraçando a todas as crianças

presentes, e oraram com Amor a Jesus por essa Confraternização de tantos corações infantis!

ATO CÍVICO

E como coramento, as duas pediram a todos os presentes que cantassem, com muito amor e dedicação, novamente o Hino Nacional.

E dentro dessa alegria cristã,

todas seguiram para sua cidade, levando na mente e no coração as alegrias do próprio Jesus e aguardando o próximo reencontro, em 1973, na cidade de São Roque, onde será realizada a 5ª "C. O. C. E. Z. I.", no dia 18 de abril.

GRAÇAS A DELUS!

Ten. Cel. Fiore Marcello A. Mantêa (Itu)

Cantinho da Consulta

Leitores assíduos desta folha nos perguntam: - O inferno eterno existe?

Ai está uma interrogação comum à maioria dos habitantes da terra. É, como lá diz o vulgo, uma "dúvida cruel" que mora em muitos e muitos corações humanos.

A nossa resposta peremptória é negativa. O inferno eterno insistentemente apregoado por ai, que se situaria em lugar determinado, não existe. De fato,

Corroborando nosso não terminante, limitamo-nos a reproduzir aqui a opinião de autoridades no assunto, à guisa de resposta aos nossos leitores.

Vejamos a palavra de Gabriel Delanne, um dos maiores estudiosos da fenomenologia espírita: "As antigas concepções do céu e do inferno caducaram porque não mais se compreende a eternidade do sofrimento como punição de uma existência, que, em relação à imensidão do tempo, é menos de um segundo, assim como não se concebe a

felicidade ociosa e beata, cuja eterna monotonia seria um verdadeiro suplício". (Na obra "A Reencarnação", pág. 12, no introito).

Outra opinião abalizada: "Constante Savy, que vivia no começo do século XIX, não admite o inferno eterno, porque esse castigo seria uma vingança cega e implacável, pois que puniria, com uma eternidade de suplícios, as faltas de uma vida a qual, por mais longa que seja, não passa de alguns instantes em relação à eternidade". (Op. cit., pág. 28).

Os argumentos expendidos são irrespondíveis. Nem seria, pois necessário acrescentar que, segundo notícias que nos têm vindo ao conhecimento, através de imprensa profana, defensores ferrenhos da teoria do inferno eterno estão agora mudando o rumo do barco do seu entendimento, dando-lhe uma guinada de 180° a favor da não existência desse lugar de torturas sem fim. Waldemar Timachi

Daqui e do Além

Zair Cansado

Pinel debate tema espírita

Por iniciativa de um grupo de psicólogos e estagiárias do Hospital Pinel, destinado ao tratamento de doentes mentais, foi ali organizado um estudo de equipe sobre o problema do suicídio, examinado em todos os aspectos possíveis. Foram ouvidos representantes das diferentes correntes religiosas e doutrinárias, inclusive um Espírita, na pessoa do Professor, Advogado e Jornalista Deolindo Amorim, presidente do Instituto de Cultura Espírita do Brasil, e que durante 3 horas debateu o tema do suicídio à luz da Doutrina Espírita, sendo bastante aplaudido pelos presentes. Deolindo Amorim, figura das mais respeitadas no mundo espírita, autor de numerosas teses e livros, foi ouvido com muita atenção no Hospital Pinel, e em suas respostas citou os ensinamentos do Espiritismo, ilustrando-os com fatos comprovados. Esta é uma iniciativa correta da ciência oficial. Mas causa espanto que, por outro lado, a contribuição do Espiritismo (codificado pelo pedagogo francês Allan Kardec) ao progresso e ao bem-estar geral mereça incompreensões de certas áreas. Aqui mesmo na Guanabara, o Conselho Regional de Medicina, exorbitando de suas finalidades, e contrariando mesmo decreto do Governo Federal

que coloca as religiões em pé de igualdade na assistência religiosa nas Forças Armadas, fez pressão sobre o Hospital Espírita "Pedro de Alcântara", localizado na Tijuca, para que tirasse de sua denominação o vocábulo Espírita. Como se as demais crenças não possuíssem estabelecimentos hospitalares até com nomes de santos... Os senhores médicos precisam se convencer, de uma vez por todas, que o Espiritismo é uma ciência de mais de 100 anos, reveladora daquilo que a ciência humana só agora procura revelar, através da Parapsicologia inclusive. Devem procurar conhecer os fundamentos da Doutrina Espírita, os alicerces fixados por Allan Kardec, e extraordinária obra de Chico Xavier, a fim de verem que esta doutrina científica-filo-

sófica-religiosa dá uma contribuição inestimável à humanidade, restaurando verdades sepultadas há séculos, e mostrando a realidade do Espírito Imortal, que felizmente, agora, os cientistas da Terra estão procurando. O Codificador do Espiritismo disse que este laboratório com a ciência humana, porém jamais seria superado por esta. E, por favor: não confundam a seriedade do Espiritismo, restaurador do Cristianismo do Cristo, com abastardamentos que campeiam por ai, infelizmente bem apoiados em certa imprensa, cujo interesse é unicamente o sucesso de vendagem, mesmo que assim se confunda e deseduque cada vez mais o povo em matéria da mediunidade.

(Transcrito de "A Luta Democrática", da Guanabara, edição de 13-4-72.)

Uma Lei inaplicada

Totalmente esquecida - sem comentários:

Lei nº 5063, de 4 de julho de 1968

Institui o "Dia da Caridade" Art. 1º - É instituído o "Dia da Caridade", que será comemorado anualmente a 19 de julho, com a finalidade de difundir e incentivar a prática da solidariedade e bom entendimento entre os homens.

Art. 2º - A organização do plano para as comemorações ficará a cargo dos Ministérios da Saúde e Educação e Cultura, constando, obrigatoriamente, sem prejuízo de outras iniciativas, de visitas a hospitais, casas de misericórdias, asilos, orfanatos, creches e presídios, e a todos os demais lugares onde a pobreza e a dor mais se façam sentir.

Art. 3º - Esta Lei entra em

vigor na data de sua publicação.

Art. 4º - Revogam-se as disposições em contrário.

H. Castelo Branco, Presidente da República. (Lex, 1966, III/pág. 996).

(Remete - Noraldino de Mello Castro)

"As grandes obras são executadas, não pela força mas pela perseverança". Johnson

Aos nossos assinantes

Transferindo residência, solicitamos-lhes comunicarem-nos imediatamente, para se evitar anomalia no recebimento dos jornais. Para essa providência, pedimos também nos informem ambos os endereços, antigo e novo.

Outrossim, comunicamos que estamos procedendo a cobrança das assinaturas, por circular, e esperamos contar ainda com a costumeira boa vontade de todos os nossos confrades assinantes.

Obsessão e Perdão

Obsessão, em rigorosa sinonímia, quer dizer impetuosidade, vexação, perseguição, etc., e sabemos que os desencarnados podem obsidiar os encarnados e vice-versa.

A grande família humana, em Evolução para DEUS, nem sempre procura experiências de Paz. Conflitos físicos e mentais explodem por toda parte, interesses em choques, contrariedades silenciosas, inimizades ocultas ou declaradas confundem milhões de Espíritos.

Outras vezes é a própria criatura que se atém a determinada idéia fixa de ordem inferior, que lhe torna uma obsessão, a atrair, pela invigilância, companheiros afins no Mundo Espiritual.

Qual será o remédio para tão grande mal? Qual a fórmula milagrosa a libertar as consciências envidiadas com a Lei Universal do Amor? Será que a humanidade ainda não descobriu a maneira de resolver esse problema?

Serão os nossos descendentes no Tempo que conseguirão fazê-lo?

NÃO, prezados irmãos, o remédio salvador foi-nos deixado, há 2 mil anos, pelo nosso inoxidável Divino Mestre Jesus. - "Pedro, em verdade te digo: é necessário que perdoemos 70 vezes 7 vezes" - Sim, é o perdão o único antídoto à obsessão.

Quebram-se as algemas escuras do ódio, transformando-se em laços luminescentes de Amor. Ah! quando aprendermos tão sublime virtude por certo sentiremos Jesus mais de perto!

Não será ELE apenas uma figura ideal, mas estranha, incompreensível, a nos legar ensinamentos de difícil penetração. Pelo contrário, o Evangelho "in totum" desdobrar-se-á frente ao nosso Espírito com clarezas indescritíveis.

Perdão 71 - quantas vezes dizemos tê-lo praticado,

mas somente com os lábios, deixando o coração mergulhado em vinagroso azedume?

Reccrmas sempre, em primeiro lugar, à Prece, buscando forças espiritualistas superiores, e depois procuremos compreender... ofensor de agora, já não foi magoado inúmeras vezes por nós mesmos, se não nesta existência, como nas já transcorridas?

Não será alguma a nos merecer compaixão pela sua infelicidade pessoal, nas lutas de toda ordem, que lhe arrasaram o equilíbrio próprio?

Por acaso, não estaremos recebendo aquela ofensa, em resgate a ominioso passado espiritual?

Não seremos nós mesmos que pedimos esse gênero de provação, ainda no Mundo Espiritual, prometendo, entre lágrimas, aos nossos Mentores, resignação e paciência?

Certo, irmãos queridos, há mil motivos para desculpar sempre, perdoar agora, enquanto somos ofendidos, pois amanhã talvez sejamos nós a mendigar entendimento e perdão.

Lançaram-te lama à face, em resposta à tua ternura e dedicação sem limites, atraíndo-te a confiança pura e espontânea?

Lançaram-te serpes calúnias? Destruíram-te obras de amor nascente em tuas mãos?

Denegriram-te as mais sinceras vibrações de amor verdadeiro?

Levantes o coração aos céus, oremos e perdoemos com esquecimento de todo o mal, busquemos ainda auxiliar de qualquer forma os que nos feriram, e, libertos de pensamentos obsessivos, com o perdão a nos iluminar os passos, prestigiamos, intimoratos, a caminho do Excelso Mensageiro do Amor de Deus, Jesus!

JOSYAN

Oração matinal

Senhor!
No silêncio desta prece venho pedir-te a paz, a sabedoria, a força!
Quero sempre olhar o mundo com os olhos cheios de amor; quero ser paciente, compreensivo e prudente.
Quero ver, além das aparências, Teus filhos, como Tu mesmo os vês, e, assim, Senhor, ver somente o bem em cada um deles.
Fecha meus ouvidos a todas as calúnias e guarda minha língua de todas as maldades, para que só de bênçãos se encha minha alma!
Que eu seja tão bom e tão alegre que todos aqueles que se aproximem de mim sintam Tua presença!
Reveste-me de Tua beleza, Senhor - e que, no decurso deste dia, eu Te revele a todos!
Assim seja!

(Por gentileza do nosso colaborador
Jornalista Olivio Novaes)

"O Evangelho Segundo o Espiritismo" orienta as criaturas sobre seus problemas e dúvidas. "O Livro dos Espíritos" responde a todas as suas perguntas e oferece aos homens um roteiro de luz.

Apenas médium "Propinas"

A palestra da noite desenvolvida-se em torno da parábola em que o Mestre ordena ao jovem: "Segue-me". E o outro respondeu: "Senhor! consente que, primeiro, eu vá enterrar meu pai." Jesus lhe retrucou: "Deixa aos mortos o cuidado de enterrar os mortos; quanto a ti, vai anunciar o Reino de Deus". (S. Lucas, caps. IX, V-59 e 60).

Jamais ouvira o tema ser tratado com tanta sensibilidade. Argumentos equilibrados se sucediam com a naturalidade da água em fonte cristalina. O orador brilhante, em plena maturidade física, demonstrava a segurança do homem vivido, do advogado habituado à tribuna, ainda que hoje esteja aposentado no exercício da profissão, vivendo apenas - segundo ele - como médium inspirado, dedicado em divulgar as belezas do Evangelho.

Tocada de perto pelas circunstâncias, após a reunião dirigiu-me ao companheiro, pedindo que visitasse a "Casa de Detenção", pois um jovem seu colega de profissão poderia ser largamente beneficiado com o poder de sua argumentação, adquirindo, talvez, novas perspectivas espirituais. O amigo em pauta estava ávido pelas verdades evangélicas, mas se encontrava totalmente envolvido no emaranhado de seus conhecimentos pseudo-humanisti-

cos. E eu, conquanto me esforçasse, não conseguia o diálogo que se fazia preciso.

- Ah! O que a irmã me pede é impossível! Poria em dívida minha reputação. Que pensariam de mim as autoridades?!

Antes que me recompuzesse do choque, proseguiu ele, muito tranquilo:

- A entidade celeste que me inspirou esta noite ainda está presente e deseja dar uma men-

sagem, por certo para você, minha irmã.

E, aguçando as "antenas espiritualistas", começou a falar:

- Diz ela: "Morto é o homem que submete as verdades do Espírito às convenções materiais, aos falsos padrões sociais". Medite, minha irmã, pois há muita sabedoria nos ensinamentos destas entidades sublimadas...

Regina Caldas

Nomes

A fim de diferenciar o Espiritismo principalmente do Umbandismo, um ilustre sociólogo de S. Paulo está propondo a troca do nome Espiritismo para Kardecismo; e alguns confrades nossos, muito queridos e a quem deve o meio espírita um acervo muito grande de contribuições prestimosas, aderiram à idéia, defendendo-a em nossos arraiais até mesmo jornalísticos... Conversando com um jornalista (espírita) no outro dia, para reafirmar tais idéias da conveniência da troca dos termos, chegou a me dizer que na Argentina alguém acha melhor o termo Kardeologia... E que todos nós somos pura e simplesmente "kardeólogos".

Ouvindo isso, declarei-lhe, amigavelmente, que eu estava meio abafado com a conversa e precisava dos ofícios de um cardiologista com seus conhecimentos de Cardiologia, pois tudo aquilo era muita surpresa para um coração só...

E é... E' porque eu sempre aprendi com meu pai, em ludo às obras de Kardec, que as definições são estimadas de todos nós. Não criou coisa alguma, não inventou muito menos nada, apenas corriqueiro uma Doutrina que lhe foi dada pelos Espíritos... Daí não me parece nada feliz nem a expressão "Kardecismo" e tampouco "Kardeologia".

Aliás, o preclaro confrade J. Herculano Pires, no Anuário Espírita de 72, aniquila magistralmente a questão, mostrando-nos com clareza o que foi o papel do método adotado por Kardec (Kardecismo) quando da codificação da ciência, da filosofia e da religião espíritas.

Ademais, se vamos trocar de nomes só porque alguém (ou alguns) não os sabe empregar ou os emprega para fazer confusão nas mentes incautas, então estava eu, Celso Martins, roubado... Tive um professor que só me chamava de Carlos... E eu nem poristo troquei meu nome para Carlos ou Alberto. E tem mais... Já encontrei,

Jesus, ao aconselhar os soldados daquela época a não aceitarem propinas, deixou um ensinamento que tão bem se aplica na atualidade como no futuro.

Os novos soldados do Cristo que militam na doutrina espírita devem estar vigilantes e conscientes dos seus deveres, observando as leis divinas na defesa dos direitos e justiça do seu próximo.

Um soldado anda fardado, com roupa diferente para ser distinguido dos demais.

O espírita deve ser notado pelo seu comportamento, pelos seus atos, pois é através do seu exemplo que ele se transformou num soldado do Cristo.

Qualquer que seja o militante, médium ou dirigente de trabalhos, ou mesmo um assistente, deve saber vigiar para não aceitar presentes ou bajulações, ou tapar os olhos à verdade para ser agradável a alguém, ou mesmo receber propostas interessadas, pois digno é o trabalhador do seu salário, pois receberá segundo as suas obras.

Tudo soldado do Cristo sabe que é um subalterno, que o estado maior é composto pelos

comigo, sete pessoas com meu mesmíssimo nome. Um foi meu aluno... Outro era da Polícia Militar do Estado da GB... O terceiro, chefe de família residente em um bairro carioca e por acaso (sic...) cliente de meu dentista particular... O quarto, ceguinho, que se apresentou no Programa Flávio Cavalcanti pela TV-Tupi do Rio de Janeiro... O quinto, um jovem que se viu em palpos de aranha com a Polícia Carioca por mexer em entropentes... E sexto, confrade de Três Rios, Estado do Rio de Janeiro, cuja existência, através de terceiros, tomei conhecimento no fiscal do V Congresso de Escritores e Jornalistas Espíritas... O sétimo - este que escreve esta página... Seria o caso de eu também querer trocar de nome, não é? Celso Martins

bons espíritos, tendo Jesus como General de todos e Deus como o Ser Supremo, criador de todas as coisas e nosso pai Celestial.

Lembremo-nos de Saulo, que era um soldado com as dividas da terra, na estrada de Damasco. Ao encontrar-se com Jesus, tornou-se um valeroso propagador dos seus ensinamentos, transformou-se no Grande Apóstolo dos gentios - Paulo de Tarso!

Trabalhou como tecelão para garantir seu sustento; ele, que desfrutava de alta posição social, tudo abandonou para acompanhar o Cristo. Muito sofreu, mas jamais deixou-se corromper com as tentações do mundo.

Um soldado deve permanecer de atalhia para defender a comunidade; da mesma forma um espírita deve orar e vigiar para não cair em tentações. Deve ter o máximo cuidado em não deixar-se seduzir pelas propinas e compartilhar dos erros dos outros, aceitando a mentira, a mistificação e outras vantagens do poder temporal.

A melhor luta que podemos encetar é a de corrigir os nossos defeitos e de nos tornarmos melhores, mais pacientes, mais tolerantes, mais caridosos e menos interesseiros dos bens terrenos.

A nossa arma deve ser o Evangelho de Jesus, não para agredir com palavras ou atos o nosso semelhante, mas procurar, por todos os meios, ajudá-lo a evoluir, ensinando-lhe a verdade; não compartilhar com seus erros.

As maiores batalhas começam dentro do nosso lar: sejamos bons combatentes. A maior luta está no campo dos que nos rodeiam, na rua, no trabalho, em toda parte onde campeia a dor e o sofrimento.

Sejamos os Soldados do Cristo, no combate à boa luta, empunhando o Evangelho como a espada do bem para um mundo melhor, mais humano, mais fraterno, com menos sofrimentos.

José Bellandi

Movimento Hospitalar da Casa de Saúde «Allan Kardec» durante o mês de abril de 1972

SECÇÃO FEMININA:	
Existiam em tratamento...	109
Entraram durante o mês...	7
Total	116
Tiveram alta:	
Melhoradas	7
Curadas	4
Falecidas	0 11
Existem nesta data	105

SECÇÃO MASCULINA:	
Existiam em tratamento...	104
Entraram durante o mês...	7
Total	111
Tiveram alta:	
Melhoradas	6
Curadas	5
Falecidos	0 11
Existem nesta data	100

José Russo — PROVIDOR —

Dr. Rubens Joetinho Conrado - Diretor - Clínico



JUBILEU DA MEF — A Mocidade Espírita de Franca comemorou festivamente os 25 anos de sua fundação. Assim, bem orientado programa foi levado a efeito pela atual Diretoria. Teve início em data de 12 de maio (o da sua fundação), cujo término foi no dia 14, quando se comemorou também o Dia das Mães. Foi oradora das comemorações a fluente expositora profa. Teresinha de Oliveira - de Campinas - SP. Nessa oportunidade, a família Mefiana se reuniu de maneira muito auspiciosa, pois os jovens de há 25 anos atrás trouxeram seus filhos para sentirem o calor dos jovens de hoje. Inúmeros juvenis de outras localidades estiveram presentes a essa comemoração que ligou o ano de 1947 ao de 1972.

CELEBRAÇÃO SIGNIFICATIVA — Na Fazenda da Família Devós - Município de Sacramento, próximo de Rifaeta, em data de 14 deste mês de maio, realizou-se expressiva homenagem ao Dia das Mães, e também uma hora de saudação aos queridos e saudosos companheiros Belmiro Devós e devotada esposa.

Uma caravana de espíritas de Sacramento, sob orientação da profa. Corina Novellato, ali esteve, bem como outra de Franca, a cuja frente esteve nosso companheiro José Russo, orador convidado para essa hora evocativa. Ainda de Franca ali estiveram os confrades Ortivo Carconi e Feliciano V. Carrão.

PALESTRA EDIFICANTE — Convidado pela direção do Instituto Estadual de Educação "Torquato Caleiro", de Franca, proferiu proveitosa palestra sob tema "As Mães", nosso co-redator José Russo. A palestra, que foi realizada no auditório dessa entidade escolar no Dia das Mães (14/5), foi muito apreciada dado seus conceitos vasados na filosofia cristã, e bastante comentada pelos que ouviram essa oração - verdadeiro hino de louvor às mulheres que se santificam pela maternidade.

JORNADA DA MULHER ESPÍRITA — Realizou-se em Santo André, entre os dias 5 a 7 de maio deste ano, a já tradicional Jornada da Mulher Espírita dessa cidade, que souou nessa oportunidade a sua quinta realização. Falaram nessa ocasião, sob temas doutrinários de muita significação, nossas companheiras: profa. Zilda Giunchetti, de São Paulo, profa. Miltes Boana e Wilma Ragazzi Bocado, de Santo André.

Esse movimento contou também com a colaboração da União Municipal Espírita de Santo André e teve como expressão de arte a colaboração do Coral da Mocidade Espírita local.

HOSPITAL ESPÍRITA — Graças aos esforços de companheiros dedicados, onde sobressa o confrade Nelson Fernandes, a cidade de Araraquara (SP) conta, desde março último, com mais um recurso hospitalar, em favor dos insanos. Trata-se do Hospital Psiquiátrico Espírita "Caribbar Schutel", que de início está com cem leitos em sua enfermaria. Sua inauguração contou com a presença de autoridades e inúmeras representações

das cidades vizinhas, e se deu no dia 18 de março de 1972.

CONFERÊNCIAS — Em continuação ao seu roteiro de conferências programadas para este trimestre, o prof. Newton Boechat, da Guaxabara, previu para os próximos dias as seguintes: 4 de junho: Federação Espírita Brasileira (Gb.); 23/6 Centro Esp. "Abel Sebastião de Almeida", Riachuelo (Gb.); 30/6 "Legionários de Maria - Meyer (Gb.); 13 de julho: Centro Esp. "Bezerra de Menezes" - Estácio (Gb.), e 29/7: falará no Encerramento da Semana Espírita de Taubaté - SP.

BI-CENTENÁRIO HISTÓRICO — A 29 de março de 1772 terminava seu ciclo de existência de 84 anos de sabedoria e conscientização Emmanuel Swedborg, considerado o "primeiro espírita" do mundo, pois que evidentemente foi o primeiro homem a dar informação do Mundo Espiritual. Uma das inteligências mais robustas do seu tempo, fez estudos de física com o próprio Newton e, mais tarde, era transportado em espírito para mundos estranhos, dos quais dava descrições muito detalhadas. Foi tido como um fantasista nessa literatura, mas ele mesmo afirmava que aquilo não era de sua imaginação. Mais tarde os livros de André Luiz ampliaram essas suas visões e mostraram com detalhes as verdades sustentadas por esse expressivo taumaturgo, que cem anos antes de Kardec desvendou para o Mundo as maravilhas do plano espiritual.

DESENCARNE — Terminou seu ciclo de existência terrena, em São Paulo, a muito distinta da. Benedita Faria Sandoval,

esposa de nosso companheiro Alderico Barbosa Sandoval, que muito ans residu em nossa cidade e onde sempre emprestou sua colaboração às lides espíritas. Da. Benedita era filha de nosso saudoso companheiro Feliciano Alves de Faria, um dos pioneiros do Espiritismo da Franca, e foi secretária dos trabalhos do sempre lembrado José Marques Garcia. Seu passamento foi uma página de testemunho de fé e renúncia. Aos seus familiares nossa solidariedade cristã.

A UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA de Jundiá eleger e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituída: Pres.: José Flores; Scr.: Guido Parravicini Jr.; Tsr.: Sebastião Zoerzi; Diretores: J. Fernandes Rodrigues Jr. e José Jacinto.

VICENTE S. NETTO — Depois de muitos anos de ausência de nosso meio, deu-nos a alegria de sua visita o jornalista Vicente S. Netto, um dos mais entusiasmados divulgadores das obras espíritas no meio paulista. Sua estada entre nós foi para participar também das solenidades com que a Moc. Espírita da Franca comemorou seu Jubileu de Prats.

FERNANDA CONTI — Esta conscienciosa médium de São Paulo vem de editar recentemente a preciosa obra "Mensagens de Amor e Fraternidade". É mais um trabalho mediúnico em benefício daqueles que procuram as lições de paz e sabedoria dos mentores espirituais.

Os pedidos podem ser efetuados diretamente à Autora, à Rua Diana, 892 - Perdizes - Fone 65 - 0743 - São Paulo (13200) - Capital.

"A Nova Era"
 O Jornal da Família Espírita Brasileira
 Órgão quinzenário de propriedade da
 Casa de Saúde Allan Kardec
 R. José M. Garcia, 675 - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - S.P.
 Assinatura anual: Cr.\$ 4,00

"Nosso Lar"

Depois que a televisão resolveu convocar os "objetos da parapsicologia" para um encontro com o povo "ao vivo", os fenômenos pesquisados em laboratório caíram no "campus" popular.

"Nada há oculto que não se venha a descobrir".

"A luz não foi feita para ficar sob o alqueire".

"Vós sois a luz do mundo" - afirmava o Mestre da aula do Monte Tor-Atin.

E mais: "A verdade vos libertará".

x - X - x

Das aulas e dos laboratórios de Duke, nos Estados Unidos, Louise Rhine e Joseph Banks Rhine saíram para buscar no Mundo inteiro as anotações pessoais para a grande pesquisa estatística.

Uma ciência não se consolida enquanto não soma todas as minúcias para a grande composição da síntese.

René Descartes ainda não foi superado quanto aos métodos gerais.

"O método - caminho mais econômico para atingir a meta - continua a exigir dos cientistas a "subida de balão" para a síntese, após a minuciosidade da análise.

Rever as etapas da pesquisa, para a judiciosa e imparcial conclusão, é a tarefa exigida do cientista verdadeiro.

E não há como esquecer as particularidades, no espaço e no tempo, abandonadas por seccionismo político, religioso ou técnico.

- x X x -

O Brasil vai oferecendo um campo vastíssimo à parapsicologia.

O fenômeno sincrético, do chamado "contínuo mediúnico", pela Faculdade de Sociologia de S. Paulo, abriu as amplas portas da observação sob todos os ângulos.

Individualizaram-se as pesquisas com Divildo Pereira Franco, José Arigó, Francisco Can-

dido Xavier.

Se há fato que escapa ao campo da psicologia, aí deve estar o lúcido cientista para observá-lo.

Abandonar qualquer fato e não computá-lo na soma das indagações já é erro científico.

x - X - x

"Nosso Lar" está entre os cento e treze livros de Francisco Cândido Xavier.

Talvez seja o livro de maior expansão na Terra, há alguns anos.

Uma edição em japonês comprova a nossa assertiva.

Suas edições, em outras línguas, vão estabelecendo "records" raros na penetração bibliográfica.

Várias seriam as razões para a justificação do interesse internacional.

Será a linguagem acessível, o assunto motivador, a esperança para os aflitos ou o enredo raro? ...

É, entretanto, cremos nós, a mensagem aos desesperados, a razão maior da curiosidade que desperta.

O medo da morte não foi incluído entre os medos clássicos e tradicionais.

Medo da doença, do desemprego, da falta de assistência na velhice, da coação intelectual...

O medo da morte é o maior pavor, falsamente ocultado pelos vales.

Os materialistas mais ousados baqueiam fragorosamente ante o perigo da morte.

"Nosso Lar" abre as fronteiras da morte. E fala ao coração desesperado uma linguagem diferente. Diferente e profundamente consoladora!

Newton G. de Barros

Aos nossos colaboradores

Solicitamos o favor de enviarem produções datilografadas, em dois espaços, para facilitar a composição.

Livre arbítrio

Sempre que o homem é chamado a emitir sua opinião sobre alguma coisa, deve colocar-se, naturalmente, no plano daquele que será atingido pelo fato, oportunidade em que melhor poderá, sem dúvida alguma, situar o problema.

Assim, nem sempre a opinião emitida representa a verdade, tanto para quem dá quanto para quem dela depende.

Vemos, portanto, que sempre temos um plano para cada gosto ou para cada situação em que nos colocamos.

Às vezes, até os princípios conhecidos e aceitos do Evangelho são torcidos, porque seria profundamente desagradável colocar as coisas de uma forma que vicia a ferir a nossa conduta e interesses.

É pois nesse ponto que se situa o livre arbítrio do homem, condição defendida pela Doutrina Espírita como uma das formas de melhor atingirmos a plena cons-

ciência e valorização de nossa evolução para a vida eterna.

Temos, no curso de nossa existência, a liberdade de fazer ou deixar de fazer as coisas, sem que, em absoluto, haja qualquer espécie de constrangimento.

Admitir diferentemente o princípio do livre arbítrio seria macular o progresso individual da criatura, embora, por Misericórdia Divina, a todos os momentos venha para nós, veladamente, frases, mensagens e fatos alertadores de nossa consciência.

Alertar é uma coisa; violentar é outra.

Esta é a razão pela qual os nossos irmãos desencarnados já portadores de elevada condição de Espiritualidade não atingem os encarnados com suas determinações diretamente, sob pena de não apresentar nenhum mérito, qualquer mudança que o homem realize para melhor.

Quanto mais o homem venha a pautar sua vida dentro dos moldes da moralidade enunciada por Jesus Cristo nos Evangelhos, tanto mais estará ele progredindo espiritualmente. É lógico que essa moralização deve ser uma constante na vida de cada um, mesmo que fatos ou condições sociais tenham que ser relegados ou banidos da nossa própria formação individual.

O sempre atual Apóstolo Paulo dizia que é-nos permitido tudo, mas nem tudo é-nos lícito fazer. Ora, está bem caracterizado, nessa advertência, o nosso livre arbítrio.

E nós estamos em condições de conduzir friamente os nossos erros e enganos para uma análise íntima que nos autorize moralmente reconhecer aqueles que conosco transitam cumprindo as tarefas desta encarnação?

A liberdade de sermos os nossos próprios Juizes não pode, de maneira nenhuma, alhear-nos do conceito de Justiça Divina que aceitamos e achamos válido para

o nosso aprimoramento.

Ao Espírita é a aplicação dessa liberdade de agir que o coloca, conquanto outros fatores também o alcercem, em condições de pregar a Boa Nova através do exemplo a ser dado, visto que, quanto mais possuir de discernimento entre o bem e o mal, mais perto poderá falar aos corações necessitados.

Nós entramos até com relativa facilidade para o Espiritismo, mas sempre estamos a claudicar quando somos chamados a dar testemunho de nossa convicção.

Quando nossos interesses pessoais, fruto do orgulho, da vaidade e do egoísmo, que ainda residem em nosso Espírito, tendem a falar mais alto do que o conceito de aprimoramento que nos recomenda o Evangelho de Jesus, ainda estamos muito longe da evolução que de nós espera o Divino Pai. O livre arbítrio nos permite a opção, mas, indubitavelmente, seremos chamados a responder pelo caminho escolhido de livre vontade.

Sérgio Lourenço